

Entra um romeiro com um cacete e um foguete)

Romeiro - Viva o rancho do Casal Vasco!!

Pedro - Então que tal lhe pareceu a festa?

Romeiro - O festejo e o arraial,

Tudo correu menos mal

Numa grande animação!

Foi uma festa de estrondo!

O meu amigo, Zé do Bombo,

Deu-me um foguete p'rá mão.

Claro está! Houve zaragata

Onde eu vou há sempre molha.

Mas sou pior que ninguém

Quando me viram a folha!

II

Viva o Santo Padroeiro!

Aquilo lá foi

Oh que beleza de festa!

Partiram-me aqui um dente

E fizeram-me de presente

Estes três galos na testa

Deixá-lo! Mas mesmo assim

P'ra bater naõ fiz escolha

Na S.Eufémia da Matança!

Comigo ninguém descansa

Quando me viram a folha!

III

P'ra uma formosa donzela

Tendo atrás o noivo dela

Fiz-me poeta. E astuto

Chamei aos olhos da bela:
Dois diamantes! Dois assombros!
A pequena encolheu os ombros
E o tipo chamou-me bruto.
Vai daí perdi a cabeça
E assentei madura solha
Nas bochechas do rapaz!
Comigo ninguém tem paz
Quando me viram a folha!

IV

Mas porém naquele instante
Uns amigos do pedante
Caíram-me sobre o lombo.
Eu então com bizzarria
Dei-lhes pancada bravia
Como quem dava num bombo.
E por fim, parece incível,
Corriam fugindo à trolha
Homens mulheres e pequenos
Não faço a coisa por menos
Quando me viram a folha!